

EDITORIAL

Sempre atento e fiel às inspirações do nosso passado, um passado tanto mais expressivo quanto representa os degraus da formação nacional, processada ao açoite das mais desencontradas e violentas solicitações, o Ministro Gen. Eurico Dutra não deixou que passasse despercebido o centenário dos dias em que se celebrou a Pacificação Farroupilha.

S. Excia. determinou que no dia 1º de março fosse comemorada aquela grata jornada de confraternização brasileira, e, como extensão dessas comemorações, estabeleceu ainda que seria escrita uma obra oficial sobre o Duque de Caxias, "mostrando os resultados da sua ação sabia e intemorata e as influências que ela teve, tem e irá ter no Brasil de ontem, no Brasil de hoje e no Brasil de amanhã, com repercussão nos destinos da América".

*

O episódio histórico que o Gen. Eurico Dutra recorda ao Exército, e a invocação daquele que o teceu, o Marechal Luiz Alves de Lima, assumem um particular significado na hora que atravessamos.

A Pacificação Farroupilha foi por certo a vitória culminante de Caxias no quadro da sua atuação interna, mas, é preciso não esquecer, representa antes de tudo o supremo atestado da vocação pacificadora do nosso maior general.

Enérgico e inflexível na defesa da ordem, intransigente na preservação da unidade nacional, não lhe faltava nunca, porém, a capacidade de compreender e tolerar. Num dia feria a fundo,

rápido e resoluto, como bom soldado; mas no outro, cessado o perigo, restabelecida a lei e a autoridade, ele próprio estendia a mão ao adversário, pois sabia que todos eram brasileiros e aspiravam ao bem nacional.

Homem visceralmente conservador, como provam o seu temperamento equilibrado, a sua vida sem incógnitas psicológicas, as suas atitudes uniformes no sentido da manutenção dos valores consagrados — não foi nunca, entretanto, um sufocador de opiniões, um carrasco das aspirações novas, um feroz senhor acastelado nas suas convicções. . . Sua única intolerância era com a desordem. Esta não admitia nem afagava. Mas à base da ordem todos encontravam nele acolhida, segurança e compreensão.

*

E é com esse exemplo, que nos acena, no presente instante, o Gen. Eurico Dutra. Dessa forma dá à nação o seu pensamento e, pois, a linha de conduta dentro da qual se conduzirá o Exército. E' ele, aliás, o Gen. Dutra, claramente, um soldado bem próximo da linhagem moral de Caxias. Homem puro, de formação conservadora, despido de ambições pessoais, sem compromissos além daqueles que são ditados pela honra, seu único credô é o Brasil.

E ainda agora, ao dirigir-se ao Exército a propósito do centenário da Pacificação Farrroupilha, sua preocupação é a superior preocupação de ver os brasileiros unidos. Qual Caxias que após a luta soube apagar os ressentimentos, esquecer os agravos, desfazer os antagonismos, em fim, desarmar os espíritos, deseja que nesta traumatizante mas inevitável fase de reajustamento nacional, haja "uma harmonia verdadeiramente fraterna entre todos os brasileiros, comungando esforços, lutando juntos e somando forças, no sentido único de fazer a nossa pátria, já grande por tantos títulos, incomensurável pelo ideal humano".